



O ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES SURDOS NO CURSO LETRAS LIBRAS NO ESTADO DO MS

Rosana de Fátima Janes Constâncio - rosanajanes@ufgd.edu.br
Elizabeth Matos Rocha - elizabethrocha@ufgd.edu.br
Janete de Melo Nantes - janetenantes@ufgd.edu.br

Resumo:

O presente artigo relata êxitos, perspectivas e desafios vivenciados no ensino superior em curso a distância oportunizando a divulgação do trabalho realizado no curso de Licenciatura em Letras Libras com o apoio da informática para formação de profissionais qualificados para o ensino da Libras - Língua Brasileira de Sinais na UFGD Universidade Federal da Grande Dourados. Apresenta o uso do computador como elemento e recurso indispensável para o desenvolvimento desta licenciatura que contempla o acesso de estudantes surdos e ouvintes, onde há a visualização de vídeo-aulas, a mediação com intérpretes de língua de sinais nos momentos de aulas assíncronas como web conferências e chats, o acesso a manúário (dicionário de sinais), fóruns e realização das atividades avaliativas. Também entender a análise do discurso que envolve estas línguas de modalidades tão distintas em um universo fronteiriço que envolve não somente a língua, mas culturas, saberes, conhecimentos e especificidades peculiares a todo processo educacional no ensino superior. Para construir os embasamentos teóricos específicos da área contribuíram para os estudos as teorias de na área da surdez Goldfeld (1997), Perlin e Stroebel (2006), Martins (2008), Sá (2002), bem como os estudos e pesquisas na área da educação fundamentados por Mugnol (2009), Tardif e Lessard (2011) e Benjamin (2012). As reflexões nos permitem compreender a importância dos recursos tecnológicos oportunizados no século XXI que possam garantir o acesso e acessibilidade na formação, uso e disseminação de uma cultura bilíngue e bicultural que contemple a todos em sua singularidade linguística, que é a Libras Língua Brasileira de Sinais.

Palavras-chave: acadêmicos surdos, licenciatura, ensino a distância

Abstract:

Summary:

This article reports successes, prospects and challenges experienced in the current higher education distance providing opportunities for the dissemination of work done in the course of Bachelor of Arts pounds with the support of information technology for training qualified professionals for the teaching of Libras - Brazilian Sign Language UFGD the Federal University of Grande Dourados. It offers computer use as an element and indispensable resource for the development of this degree which includes access to deaf students and listeners, where there are the video lessons visualization, mediation with sign language interpreters in times of asynchronous classes as web conferences and chat rooms, access to manúário (signs of dictionary), forums and carrying out evaluation





activities. Also understand the analysis of the discourse surrounding these languages modalities as distinct in a border universe that involves not only the language, but culture, knowledge, expertise and specificities peculiar to the whole educational process in higher education. To build the specific theoretical substantiation of the area contributed to the study theories in the area of Goldfeld deafness (1997), Perlin e Stroebe (2006), Martins (2008), Sa (2002), as well as studies and research in based education by Mugnol (2009), Tardif and Lessard (2011) and Benjamin (2012). The reflections allow us to understand the importance of technological resources oportunizados the twenty-first century that can ensure access and affordability in training, use and dissemination of a bilingual and bicultural culture that includes everyone in your linguistic uniqueness, which is the Pounds Brazilian Sign Language .

Keywords: deaf academics, degree, distance learning

1. Universo bilíngue e bicultural

Pesquisas e estudos recentes constataam que as legislações foram necessárias e fundamentais para garantir que novas propostas e modelos educacionais pudessem ser respeitados e ofertados na educação de surdos, principalmente quando refletimos sobre o Ensino Superior formando e capacitando para o mercado de trabalho.

Com o acesso dos surdos e ouvintes nos ambientes universitários que ofertam e contemplam cursos que viabilizam o campo visual como é o do curso de Licenciatura em Letras Libras, ofertado na modalidade a distância pela Faculdade de Educação a Distância da Universidade Federal da Grande Dourados (EaD/UFGD) têm-se a oportunidade de ampliar a formação de pessoas bilíngues e biculturais.

Bilíngues, pelo fato de ser objetivo do curso que os egressos, dominar, além do Português, enquanto língua materna, dominar, também, Libras, enquanto linguagem visual. Biculturais, pelo curso oferecer situações que agreguem valor quanto ao pensamento, valores e atitudes dos alunos surdos e ouvintes. Um grupo aprende a cultura do outro grupo.

O curso de Letras Libras da EaD/UFGD é online contemplando encontros presenciais a cada mês, em média e conta com profissionais tradutores intérpretes de Libras, professores bilíngues e biculturais usuários da Libras, materiais didáticos disponibilizados no ambiente virtual e impressos, aulas via webconferências, encontros síncronos e assíncronos novos profissionais surdos estão sendo habilitados no curso de Letras Libras para atuar como professores de sua primeira língua.

Esta formação garante que tanto surdos como ouvintes possam ser agentes multiplicadores da língua e da cultura surda, sendo seres bilíngues e biculturais. Nesta perspectiva entende-se que o bilinguismo tem:

[...] como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país. [...] os autores ligados ao bilinguismo percebem o surdo de forma bastante diferente dos autores oralistas e da comunicação total. Para os bilinguistas,





o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez. (GOLDFELD, 1997, p.38).

Compreendendo a singularidade linguística deste estudante surdo universitário que busca uma formação que o qualifique para o mercado de trabalho onde possa desenvolver as suas atividades sendo respeitado pela sua singularidade linguística e como agente disseminador de uma língua e cultura visual é que constatamos que o ensino superior a distância, especificamente no curso de licenciatura Letras Libras possibilita com os recursos tecnológicos o acesso e acessibilidade modificando o jeito de aprender e ensinar.

Toda proposta pedagógica no curso Letras Libras da EaD/UFGD está fundamentada nos conteúdos e saberes que contemplam a valorização da língua de sinais e da cultura surda com concepções multiculturais resgatando direitos e deveres, numa formação de ensino superior que qualifica e dignifica para a vida. É o currículo visando uma educação singular e ímpar com o intuito de ofertar conhecimentos, culturas, valores, competências e habilidades.

“Aos alunos são atribuídas maiores responsabilidades sobre a sua própria formação, traduzida esta, em maturidade intelectual para estudos individuais e disciplina para o cumprimento das tarefas propostas pelos professores”. (MUGNOL, 2009, p. 06)

Na política de inclusão, Perlin e Stroebel (2006), considera a posição atual do surdo como participativo na luta para acessibilidade:

A experiência na diferença cultural sentida e vivida por aqueles que têm a coragem de serem surdos é mais que dinâmica. O que obriga o surdo a travar lutas pelas diferenças? O ano de definição de nossa cultura é um espaço contraditório ao ouvinte. A luta pelas diferenças não pode ser explicada por simples oposições binárias, ela é uma estratégia de sobrevivência. [...] As estratégias contêm posições de diferença, de identidade, de cultura, de política que se negocia em diferentes campos. Diferenças que unem enquanto posições de luta pela identificação cultural. Daí o povo surdo figurar no espaço da pedagogia dos surdos. (PERLIN e STROEBEL, 2006, p. 73),

Por ser um curso de modalidade a distância é preciso criar e desenvolver a cultura, entre os alunos, de autonomia, responsabilidade, dedicação, cooperação e, acima de tudo compromisso em realizar todas as atividades em tempo hábil, estudar e participar dos fóruns, chats, webconferências, encontros presenciais, atividades em grupo, troca de conhecimentos e saberes.

“A educação a distância se desenvolve através da articulação de atividades pedagógicas capazes de desenvolver os aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes. Para isso, utiliza-se de formas de comunicação não contígua, que independem do tempo e do lugar onde se encontram os atores do processo, isso a torna interessante para alunos adultos que tem compromisso com o mercado de trabalho”. MUGNOL (2009, p. 07)





Holmberg (1985), autor que coloca como base dos fundamentos da EaD a teoria da interação e da comunicação, define-a dizendo que:

“A expressão “educação à distância” cobre as distintas formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas, não obstante, se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial” (HOLMBERG, 1985).

Já Moore e Kearsley (1996) referem-se a essa modalidade não como educação, mas sim, como ensino, dizendo que:

“O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas” (MOORE e KEARSLEY, 1996).

A construção desta educação bilíngue está sendo construída numa perspectiva dialógica baseada na pluralidade cultural, na diversidade e singularidade de cada um, respeitando e oportunizando condições para uma inclusão não meramente de fachada, para dizer que existe o respeito às legislações, mas uma inclusão que prima por acolher, atender e ofertar um ensino superior de qualidade.

Feita essa contextualização, este artigo apresenta um panorama do curso de Letras Libras que é ofertado na modalidade de educação a distância, tendo em vista o caráter bilíngue e bicultural, a partir da legislação, aspectos metodológicos e de acessibilidade quando se tem a Libras como instrumento que estimula a inclusão social.

2. Legislação: reconhecimento da língua de sinais

As conquistas vão ocorrendo de maneira paulatina, com novas legislações, novo jeito de acolher e atender a todos nas suas especificidades e, neste momento o surdo começa a não ser subjugado e nesta situação Perlin e Strobel (2006, p. 29):

Neste procedimento o processo inverte a regulação. Não é mais o ouvinte que regula o surdo, ou o surdo excluído na sua inferioridade. É a cultura surda que regula o surdo em direção a seu ser diferente e a sua defesa diante de práticas discriminatórias que mapeiam populações sobre marcas visíveis e transparentes de poder que as mantém na subalternidade (PERLIN e STROBEL, 2006).

Sabemos que o reconhecimento da língua de sinais, Libras, no Brasil é um marco do século XXI, e que as legislações foram fundamentais para garantir o acesso ao Ensino Superior. Com uma visão em atender e ofertar o acesso aos meios acadêmicos a EaD da





UFGD em consonância com as ações do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Viver sem Limites, acolhe uma proposta para ofertar o curso de licenciatura em Letras Libras na modalidade de ensino a distância para formar professores da língua de sinais com a perspectiva bilíngue.

Neste sentido, a universidade ofertou o vestibular com total acessibilidade garantindo ao surdo o direito na sua primeira língua, sendo respeitado a sua especificidade linguística, sendo todo projetado com experiências visuais, com o objetivo de propiciar a singularidade no jeito de ensinar e de aprender dos surdos, bem como contemplar a presença do profissional tradutor intérprete de Libras e professores bilíngues.

Assim na perspectiva de um ensino superior que oferte não somente o acesso, mas que garanta a acessibilidade é que a EaD/UFGD prima por um atendimento transdisciplinar corroborando com toda singularidade e especificidade do curso de licenciatura Letras Libras a distância. Neste sentido busca-se alicerçar todo o processo de ensino objetivando uma formação crítica que promova a cidadania. Conforme as palavras de Tardif e Lessard (2011) ao tratar sobre a importância das interações envolvendo docentes e discentes na escolarização:

[...] a escolarização repousa sobre interações[...] essas interações não acontecem de qualquer forma: ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo de trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos[...] (TARDIF e LESSARD, 2011, p.23)

Este curso de licenciatura contempla toda a formação com o recurso da informática para viabilizar, facilitar e propiciar o acesso a todos os conteúdos das trinta e nove disciplinas ofertadas com a visualização dos conteúdos no ambiente virtual de aprendizagem na plataforma MOODLE.

O uso do computador é um requisito essencial nesta proposta educacional e para tantos outros cursos que acontecem na modalidade de ensino a distância, sejam eles de capacitação, graduação ou pós-graduação.

Destarte, o computador é uma ferramenta de ensino que muito contribui na formação tanto de surdos como ouvintes possibilitando o acesso aos estudos não apenas com o registro escrito, mas por meio de vídeos aula, web conferências, o que no caso de estudantes surdos passa a ser fundamental uma vez que a sua mediação linguística ocorre não pelo canal oral-auditivo, mas viso-espacial.

Todo o empenho visa oportunizar a oferta de práticas pedagógicas e metodológicas que possam corroborar no processo de ensino e aprendizagem do ensino superior na modalidade de ensino a distância ofertada para surdos e ouvintes, na formação de profissionais aptos para ministrar o ensino de Libras e, disseminar uma cultura bilíngue e bicultural.

A presença do profissional tradutor intérprete de Libras no curso Letras Libras, como mediador de línguas de modalidades distintas é outro elo que vem para fortalecer a democratização desse processo de formação, pois segundo Perlin e Stroebel (2006, p. 137)





“são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda”.

O intérprete de língua de sinais universitário deve ter conhecimento do conteúdo a ser interpretado; conhecer bem as duas culturas, surda e ouvinte; apresentar bom nível lexical em ambas às línguas; dispor de fluência e habilidade para expressar-se. Além disso, o intérprete precisa ter boa memória e concentração para receber as informações, processá-las e interpretá-las, quase que simultaneamente. Frente à necessidade de apresentar essas habilidades, o intérprete educacional universitário preferencialmente deve atuar em cursos relacionados com sua área de formação.

A respeito da importância de formação e de habilidades específicas para o intérprete, Martins (2008, p.18) considera:

Ser intérprete é estar, ou melhor, é ser convocada a estar no entre - lugar, na fronteira cultural e linguística com os surdos. É estar num espaço híbrido, ao mesmo tempo conhecido e desconhecido, sinuoso, no entre dois; contudo, ao se fazer parte do processo, o intérprete/ tradutor assume uma posição. Ser sujeito-intérprete é a cada momento ser um e outro, aprender, reaprender, desconstruírem-se, re-fazer-se [...] (MARTINS, 2008).

A Lei de Libras e a sua regulamentação com o Decreto nº 5626/05 foram fundamentais para garantir ao surdo o direito de acessibilidade em instituições. Com estas legislações ampliam-se os horizontes educacionais dos surdos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão (BRASIL, 2007) corrobora no acesso de estudantes surdos no ensino superior quando considera que igualdade e diferença são valores indissociáveis para alcançar a equidade no âmbito de uma educação que respeite o processo de inclusão entendendo que o surdo tem a sua especificidade linguística.

Para Vieira-Machado (2010, p. 20):

Transmitir os valores da comunidade surda é levar em conta suas marcas, sua forma de ser/estar no mundo, às produções linguísticas surdas, as narrativas desse povo, os símbolos e as histórias, etc. Tudo isso se dá quando as práticas pedagógicas levam em conta a historicidade, as marcas culturais e a língua.

O ensino superior na modalidade a distância possibilita a oferta não somente da acessibilidade, mas da democratização das formas de ensinar e de aprender do estudante surdo.

3. Processos metodológicos contextualizados no Ensino Superior





Para corroborar com a escrita do presente artigo usou-se pesquisa-ação participante de acordo com Gil (1999), considerando a real necessidade da oferta do computador para a mediação de conhecimentos e formação dos estudantes foco desta pesquisa, bem como uma análise de dados vivenciados, pois há a participação em todo o desenvolvimento acadêmico como elementos do curso em questão.

O universo universitário oferta um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com o apoio do DI (Designer Instrucional) delineando todo o design da disciplina que contempla para cada disciplina quatro unidades conceituais e uma de revisão. Os estudos apontam que a maneira como ocorre à distribuição neste ambiente auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem proporcionando ao estudante a liberdade de estudo de acordo com seu tempo, ou seja, possibilita que o mesmo faça o seu próprio horário de estudo constituindo a sua carga horária de ensino aprendizagem.

Participa de todo processo professores, tradutores intérpretes de Língua de Sinais, diagramadores, revisores, editores de vídeo, todos imbuídos em respeitar e ofertar tanto aos estudantes surdos como ouvintes recursos que otimizem a interface correspondente a homem-computador-ensino. É neste íterim que o grande desafio educacional vence as dificuldades impostas por uma herança cultural dominadora, ou seja, há o respeito à diversidade cultural e linguística.

4. Acesso e acessibilidade

A proposta inicial foi atendida em ofertar esta modalidade de ensino, mas não podemos dizer que não há mais o que se fazer. É preciso divulgar, incentivar e propagar os frutos colhidos para que novos cursos possam viabilizar condições de acesso aos estudantes surdos em outras licenciaturas e cursos, ampliando desta forma as opções de formações.

É preciso refletir as práticas pedagógicas e trocar os discursos que por muitos anos consideraram as pessoas com deficiências como seres incapazes e menores, este discurso precisa ser ressignificado para atender a novos paradigmas onde o outro passa a ser visto como um ser em potencial, considerando as suas especificidades, necessidades e singularidades. Uma destas é a necessidade do profissional intérprete de língua de sinais realizando a mediação linguística no desenvolvimento do curso, seja ele presencialmente ou no ambiente virtual. Segundo Constâncio (2010, p. 79):

...à medida que os surdos se envolvem na sociedade, em atividades sociais, culturais, educacionais e políticas, a presença do profissional intérprete de língua de sinais torna-se necessária e isto faz com que haja qualificação e reconhecimento deste profissional (CONSTÂNCIO, 2010).

Muitas conquistas estão sendo vivenciadas, mas há muito por conquistar para que de fato as pessoas com deficiência e os surdos possam ter garantidos a oferta de melhores condições de acesso a todos os universos, sejam eles linguísticos, culturais ou sociais.

Para Nicoloso e Silva (2009, p.84)





Sabemos que toda mudança sugere uma quebra de valores pré-estabelecidos ao longo da história, uma nova visão de mundo, uma desconstrução de conceitos e pré-conceitos; por isso, quando falamos em um novo olhar ou em mudanças de paradigmas devemos levar em consideração todos os aspectos que estão imbricados neste processo de transformação, mutação e desconstrução (NICOLOSO e SILVA, 2009).

Estamos vivenciando as mudanças de forma significativa onde os novos olhares se cruzam em perspectivas dialógicas para novas propostas, novos rumos e direcionamentos educacionais.

Refletindo os estudos de Benjamin (2012) em tempos contemporâneos a educação com novos recursos tecnológicos e uma constante evolução digital que possibilita uma educação em tempo real síncrona e assíncrona é que ele afirma:

No interior de grandes períodos históricos, a forma de percepção das coletividades humanas se transforma ao mesmo tempo em que seu modo de existência. O modo pelo qual se organiza a percepção humana, o meio em que ela se organiza a percepção humana, o meio em que ela se dá, não é apenas condicionado naturalmente, mas também historicamente. (BENJAMIN, 2012, p.169)

A proposta de uma educação bilíngue está garantindo o exercício da cidadania quando entende que o ato da educação pressupõe uma tarefa complexa e árdua que exige comprometimento, parcerias, conhecimentos de que diferentes línguas podem construir os sentidos nas suas relações com o saber. Nas palavras desafiadoras de Sá (2002):

É imprescindível que, assim, a educação se torne, de fato, um processo socializador, e que seus agentes respondam às exigências das diferenciações socioculturais. A educação formal de surdos, nesta perspectiva, é, realmente, um desafio (SÁ, 2002, p.362).

Com a evolução tecnológica e a necessidade de formação para conquistar um espaço no mercado de trabalho, as pessoas surdas buscam efetivar o seu acesso à universidade que contemple bons estudos, uma boa formação, com profissionais qualificados e, especialmente que conte com tempo flexível que atenda às suas especificidades e necessidades. É na modalidade de ensino de EaD que conseguem visualizar e efetivar estes anseios.

O grande diferencial está na relação estabelecida entre todos os envolvidos neste processo primando por garantir um elo que possibilite despertar o interesse e o vínculo na troca de conhecimentos, saberes, experiência e afetividade.

5. Considerações Finais





Concluimos que o ensino de Letras Libras, na modalidade a distância, com o uso do computador aumenta as possibilidades de inclusão, sobretudo do sujeito surdo, favorecendo o aumento do conhecimento, no que confere ao uso de uma leitura de mundo visual e compreende a língua, a cultura, o saber com o jeito de ser surdo.

A abordagem das legislações contribuíram para mostrar que o acesso do estudante surdo nas universidades, sobretudo no que confere às dificuldades linguísticas e culturais ainda carecem de estudos melhor fundamentados a fim de evitar o discurso vazio, de forma efêmera, sem que, de fato, seja garantido a estes estudantes o direito de aprender em sua primeira língua contando com a presença do profissional tradutor e, acima de tudo tendo uma formação que possibilite a troca de saberes entre surdos e ouvintes.

O texto mostrou que a inclusão é um conceito amplo e ambíguo, pois não basta dar oportunidade de acesso, mas é preciso garantir acesso e acessibilidade. Para os surdos além de garantir a acessibilidade linguística é preciso também o respeito a sua singularidade do jeito de compreender e entender o universo em uma perspectiva visual.

No que confere à política da inclusão muitas ações possibilitaram mudanças culturais, sociais e pedagógicas buscando contemplar a acessibilidade na reflexão de que é preciso conjugar a igualdade e a diferença com valores indissociáveis. Assim, com estas ações o que se propõe não é privilegiar ou menosprezar determinadas culturas, ao contrário é garantir uma troca de saberes de forma pacífica entre línguas, culturas e saberes.

Apona-se como sugestão, que novos cursos possam contemplar e atender surdos usuários da língua de sinais não somente com a presença do profissional tradutor intérprete de Libras, mas com uma reestruturação pedagógica que contemple a oferta de recursos adaptados a necessidade visual deste estudante. Além de oportunizar que todos possam vivenciar de novas práticas, saberes, cultura e dessa forma evoluir sabendo que todos nós somos diferentes na nossa singularidade.

Podemos afirmar que o compromisso firmado está sendo respeitado procurando desenvolver uma mediação linguística visual com o uso de uma tecnologia visual visando sempre o desenvolvimento do conhecimento dos sujeitos surdos. Metaforicamente é possível dizer que a educação e a descoberta do saber podem e devem nascer todos os dias, para que possamos desconstruir as barreiras impostas socialmente e solidificarmos os nossos conhecimentos.

Somente com novos entendimentos e reflexões poderemos entender que a educação está muito além do que podemos conceber como algo definitivo e pontual, pois é preciso a cada dia descortinar os nossos olhares para darmos a visibilidade que a educação no ensino superior merece. Principalmente quando nos propomos a entender a singularidade linguística capaz de solidificar conhecimentos e modificar atitudes.

A oferta de um curso que atenda a especificidade respeite a singularidade e que suprima estereótipos faz com que tanto surdos como ouvintes percebam que há espaço para todos desenvolverem as suas potencialidades na construção dos saberes. Fica a ideia de que há diferentes maneiras de se apropriar dos conhecimentos e saberes e que estudante surdo tem o seu jeito de ser e aprender.

Referências





BENJAMIN, W. **Mágia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Obras Escolhidas. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BRASIL. Decreto Nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2005.

_____. Lei Nº. 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2002. Disponível em:
<<http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2614-25>>. Acesso em: 23/05/2016

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** (2008). Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 23/05/2016

CONSTÂNCIO, R. F. J. **O Intérprete de Libras no Ensino Superior: sua atuação como mediador entre Língua Portuguesa e Língua de Sinais.** Dissertação (Mestrado). Ribeirão Preto: CUML, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas em pesquisa social.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo: Plexus, 1997.

HOLMBERG, B. **Educación a distância: situación y perspectivas.** Buenos Aires: Kapeluz, 1985.

MARTINS, V. R. O. **Educação de Surdos no Paradoxo da Inclusão com Intérprete de Língua de Sinais: Relações de Poder e (Re) Criações do Sujeito.** Dissertação (Mestrado) Campinas: PUC, 2008.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view.** Belmont: Wadsworth Publishing Co., 1996.

MUGNOL, M. **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: conceitos e fundamentos.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NICOLOSO, S.; SILVA, S. M. Lendo sinalizações em Libras: onde está o sujeito? In: QUADROS, R.; M. de; R. STUMPF. (Org.). Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em http://www.unicap.br/biblioteca/pages/wp-content/uploads/2011/12/Quadros_Ronice_Estudos-surdos-IV.pdf. Acesso em 10/07/2016

PERLIN, G. e STROEBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.





SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal da Amazonas, 2002.

STUMPF, M. R. **Mudanças estruturais para uma Inclusão Ética**. In: QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008, p. 16-31.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011

VIEIRA-MACHADO, L. M. C. **Educação de Surdos**: pensar uma política na prática In: VICTOR, Sonia Lopes; BREGONCI, Aline de Menezes; FERREIRA, Arlene Batista; XAVIER, Kell Simões (Orgs.). **Práticas bilíngues**: caminhos possíveis na educação de surdos. Vitória/ES: Editora GM, 2010.

